

Câmara investigará ação de madeireiras asiáticas

Deputado afirma que compra de terras na Amazônia por companhias está envolvida em mistério

EDSON LUIZ

BRASÍLIA — A Câmara dos Deputados criou uma comissão externa para investigar a compra de madeireiras, serrarias e terras na Amazônia por empresas asiáticas. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), somente uma empresa, a malaia WTK, comprou 1,2 milhão de hectares às margens do Rio Juruá, em Carauari, no Amazonas.

Reportagem sobre a atuação dessas empresas foi publicada pelo **Estado** no domingo. A comissão reúne-se hoje com organizações não-governamentais (ONGs), ligadas à questão ambiental, para obter mais informações sobre as madeireiras.

Segundo o coordenador da comissão, deputado Gilney Viana (PT-MT), a compra de terras na Amazônia pelas empresas asiáticas está envolvida em mistério. "Nem mesmo o Ibama sabe detalhes dessas transações", disse Viana. "A intenção é averiguar a procedência das madeireiras, sua atuação no país de origem e verificar in loco o que elas estão fazendo."

Algumas das empresas que estão atuando na Amazônia se instalaram também na Guiana e no Suriname, causando problemas ao ambiente local. Apenas em Belize, na América Central, não foi registrada degradação ambiental.

O Brasil tem três preocupações em relação à presença dos asiáticos na região Amazônia. O primeiro é a preservação ambiental. Além disso, a presença das madeireiras internacionais pode falir milhares de serrarias instaladas na área, que funcionam legalmente e respeitam a legislação ambiental brasileira. O terceiro temor do Brasil é quanto à segurança nacional. A maioria das empresas asiáticas estão hoje atuando em áreas de fronteira.

Documentação

Origem: OESP

Data: 17/10/96 Pg. A20

Classe: 217